Memoria sobre a capitania independente do Ceará grande escripta em 18 de Abril de 1814 pelo governador da mesma, Luiz Barba Alardo de Menezes

(COPIA DE UM DOCUMENTO EXISTENTE NO ARCHIVO PUBLICO)

Senhor. Foi Vossa Alteza Real servido ordenar, por provisão regia da meza do desembargo do paço com data de 24 do mez preterito do corrente anno, que eu informe com o meu parecer o negocio da creação dos lugares de juizes de fora da comarca do Ceará, conteúdo nos papeis inclusos, na forma da resposta do procurador da corôa.

Em virtude, pois, desta regia determinação, sou justamente obrigado a levar á presença de Vossa Altesa Real os meus sentimentos, sobre os pontos memorisados na minha primeira informação de 23 de Setembro de 1811, tanto a respeito da extensão do termo, que se deve dar ao juiz de fora da villa da Fortaleza, capital da mesma, como dos juizes de fora, que na dita informação lembrei para as villas do Icó e Sobral.

Para satisfazer ao primeiro objecto, devo reportar-me em tudo áquella informação, que amplificarei, como se me ordena, protestando a Vossa Altesa Real, que o termo da Fortaleza só por si não é sufficiente para a necessaria subsistencia do juiz de fora d'aquella villa, e que em razão disso me não parece excessivo o que lhe arbitrei nas proximas encravadas villas dos indios de Arronches, Mecejana e Soure, assim como nas confinantes do Aquiraz e Monte-mor o novo, sendo certo que a primeira villa dista da capital para leste uma legoa, tendo duas de extensão em quadro; que a segunda fica para a mesma parte em distancia de tres e uma dita de termo; que a terceira, distante tres legoas para oeste, só tem uma em

quadro ; que a quarta dista 6 da capital para leste ; que a quinta fica na distancia de trinta para o sul ; e ultimamente que a população destas villas em geral bota a 22:903 pessoas de ambos os sexos e qualidades.

Em quanto ao segundo objecto da referida informação, sobre a urgente necessidade que tenha a capitania de mais juises de fora, depois que formalisei o mappa topographico da mesma, que offereci a Vossa Altesa Real, e que o defunto Conde das Galvêas fez que se copiasse no real archivo militar, achei ser muito mais conveniente que, em vez dos dois lembrados, se creassem quatro nos pontos principaes á beira mar, e nos correspondentes para o sertão na sua extrema, a saber : Os dous primeiros pontos de leste a oeste, na villa do Aracaty, cujo termo divide a capitania no rio Mossoró da capitania do Rio Grande do Norte ; e na villa da Granja, que a separa tambem no Presidio da Amarração da villa de S. João da Parnahiba da capitania do Piauhi ; e os outros dois pontos para a mesma parte da extremidade do sertão, na villa do Crato e na de S. João do Principe, que a dividem das capitanias da Parahiba, Pernambuco e Piauhi.

No primeiro ponto da villa do Aracaty deverá o novo juiz de fora estender a sua autoridade e jurisdicção até o termo da villa de S. Bernardo, dez legoas ao sul, cujas villas contão uma população de 16:120 pessoas. No segundo da villa da Granja, até Villa Viçosa Real, em distancia de quatorze legoas ao sul e a villa do Sobral em trinta a leste, que encerrão em todo seu termo 27:387 habitantes. No terceiro da villa do Crato e Caririz, até ao Icó, distante trinta e seis legoas para o norte, que contem 29:433 almas. E no quarto da villa de S. João do Principe, até Campo Maior, que lhe fica ao norte em distancia de quarenta e quatro legoas e até Villa Nova d'El-rei, a sessenta e seis ditas para oeste, povoadas com 16:698 habitantes Distão as villas dos dois primeiros pontos da capital, trinta, quarenta, oitenta, noventa e nove e sessenta legoas ; e as dos segundos cento e deseseis, oitenta, cento e quatro, sessenta e setenta e cinco, conforme o calculo dos viajantes.

O ponto medio da linha á beira mar entre o Aracaty e Granja deve considerar-se na villa da Fortaleza, a qual se estende pelo centro nas mencionadas villas dos indios e Aquiraz, até a villa de Monte-mór o Novo, em distancia de trinta legoas para o sul; e nessa mesma direcção, distante outras trinta, fica a villa de Campo maior dita, que forma quasi o ponto central de toda a capitania, onde convem muito seja a residencia do ouvidor, não sendo na capital, para commodamente fazer as suas correições em quasi iguaes distancias, do centro para a circumferencia, e evitar-se assim os graves prejuisos, que os povos costumão esperimentar com a grande longitude em que fica a sua residencia no Aracaty.

Só nestes quatro pontos estabelecidos na circumferencia de mais de quinhentas legoas, acho a proposito, e muito importante a creação dos novos juises de fora, assim como no centro a residencia do ouvidor; porque, dando as justiças mutuamente as mãos, e da mesma sorte a tropa serião inviolavelmente observadas as leis, as autoridades conservariam todas o seu devido decoro e respeito, os delinquentes não ficarião impunes, os facinorosos que infestão a desampararião, desvanecião-se as intrigas, e até os povos, com mais socego e tranquillidade, animariam a sua abandonada agricultura e o seu amortecido commercio. Finalmente multiplicar-se-hião as villas á imitação das parochias, como é indispensavel em tão vasta capitania, para a civilisação dos seus habitantes, aonde não convem estejão dispersos sem educação, nem religião, e do mesmo modo devem ser, digo não devem estar apinhoados em um tão pequeno numero de villas, aonde se forjão, de ordinario, as maiores cabalas, e escandalosos monopolios de refinado egoismo dos ambiciosos, que só desejão para si os empregos e as riquesas, e pisar os indigentes. Pode ser que a justa pretenção dos moradores de S. Vicente das Lavras da Mangabeira servisse de exemplo para prova desta verdade; porem remetto-me ao silencio nesta parte, por não pertencer ao objecto desta minha informação.

Ultimamente, Senr., com a memoria appensa de uma

mancano. Concorre talvolto a questo Dio con segni et miracoli.

Un'Indiano il quale era vissuto in molti peccati, morì; ma per bontà et misericordia divina essendo per sepellirsi, risorge incontinente; et con stupore di tutti rimenato a casa fece con grande sentimento un'intiera et buona confessione e si mutò talmente, quei pochi di che sopravisse, che d'altro ragionar non voleva nè che se gli ragionasse d'altro, se non di cose spirituali. Raccontò al Padre come fuori del corpo condotto al tremendo tribunale de Dio fu prima sententiato agli eterni supplicy dell'inferno, ma poi per bontà di sua Maestà gli fu concesso tornare a vita, dalla quale poco dipoi si partì in un'altra migliore come speriamo.

Una donna Indiana vedeva in sogno di notte un'altra donna molto tormentata di pene inaudite per non essersi ben confessata, et insieme parevagli un Padre nostro che diceva: cosi si castigano quelli che non si confessano bene. In alcuni battezzati si son viste cose stupende in isto genere: Un nostro Padre chiamato a battezzare duoi figliuoli uterini gli trovò come pareva morti, d'indi partitosi tutto mesto; poco di poi il minore diede segni di vita: onde richiamato, subito che il battezzò spirò ti puttino. Una donna gravida dal parto venne d'una sua possessione alla terra e confessata incominciò a peggiorare per i dolori. All'hora la creatura tirò fuori un braccio, et battezzato perché anche viveva, uscì morto dal ventre della madre. Andando di compagnia da questo Collegio a S. Giacomo un Padre ed un fratello si spersero e giungendo prima al villaggio il fratello trovò una vecchiarella in letto a morte che non era cristiana, et battezzata morse subito. Ne potrei contare molti che vissuti molti anni nella gentilitá et menati finalmente nei nostri villaggi et ivi battezzati se ne sono andati al cielo: pare che non per altro indugiavano la morte se non per il battesimo. Mi ero dimenticato d'un fatto egregio d'una pia donna et nobile fra i suoi, la quale accortase che due donzelle andavano non so dove per peccare nè

potendole rimuovere da quello coi ragioni, pigliatole per le chiome tanto tempo le tenne fin ché fece de ciò avvisare i nostri. Questo stesso anno al Natale arrivò un huomo principale de Arabô a S. Antonio, dandoci questa buona nuova, senza che vi pensassimo, che cinque signori importanti venivan dietro risoluti di abbracciar la nostra fede et disciplina con altra moltitudine d'huomini et donne. Entrato dunque egli nella chiesa, salutati i nostri humanissimam.te informò il Padre del buon desiderio di tutti loro, verso i quali volto, disse: Eccovi quà, Compagni miei, i preti della Compagnia, ecco quà le chiese, (qui) cui risguardavo, quando meco per la strada patissi tanti disagi; a questo tendevo mentre passavamo per i luoghi montruosi, per le valli, per i fossi, per le tane delle panthere et d'altre fiere pericolose, caminando di notte con lumi accesi, quasi morti di stracchezza, di fame et di sete. Questi sono i quali ci guideranno per il camino del cielo et ci instruiranno nelle cose de Dio; rallegratevi, rallegratevi, dico, per sempre, perchè quelche ai nostri maggiori è stato incognito, noi il cognosciamo et il vediamo con li occhi nostri; rallegratevi di nuovo infinitamente, perchè quà vi si darà il battesimo e sarete fatti figlioli de Dio. Queste et simili cose con nostra grande consolatione disse il buon huomo ai suoi. Parve al P. Provinciale spediente mandare all'incontro loro quei che restavano dietro alcuni in segno di charità, et vi andò il P. Gonzalez Oliveira et quantunque s'affrettasse molto, lo prevenne il demonio: imperoche un francese fecesi incontro alli poverelli et inducendoli al spreggiamento di Dio et della chiesa gli sconsegliò la incominciata strada. Facil cosa fu ingannarli per essere loro ignoranti et fuori di suo paese; gli menò egli seco cosi ingannati e se gli fece schiavi. Ma il benignissimo Signore sen' è reservato settanta, qui *genua sua ante Baal non curvaverunt*, nè hanno seguitato quel mensognero et ingannatore; i quali menò il Padre Gonzalez alla mandra di Cristo con molta nostra consolatione. Questo basti quanto al Collegio della

Baya, et villaggi; ora veniamo al fiume regale.---Era così bene coltivata quella vigna, como si scrisse l'anno passato, che già si eran fatte tre chiese in tre villaggi. Il primo in uno d'un signore principale detto Surubi dicato a S. Ignatio, l'altro alla conceptione della Beata Virgine, in un'altro alcune giornate discosto dal primo Il terzo a S. Thomaso, in un'altro villaggio dove habitano gli schiavi fuggitivi. Et perchè dopo la partita del P. Ludovico da grãa erano tuti spauriti per intendere que il governatore Ludovico de Britto faceva gente in questa città per far guerra ad un gran signore chiamato Apiupê non molto discosto da quelli Indiani a chi il P. Gasparo predicava la fede, e non potendo lui visitargli in tanti tumolti, per esser l'uni dall'altri molto lontani, mandò il P. Provinciale da loro il Padre Giovanni Pereira versato nella lingua del Brasil, et di assai autorità appresso l'indiani con un'altro fratello. Teneva questo modo il Padre per la strada: all'alba subito recitato le litanie s'inviava, et la sera esplicata la dottrina ai suoi compagni Indiani, dormiva in certe casupole di frondi et foglie di palma. Alcuni giorni dopo vi fu chi dicesse esser stato ammazzato il P. Gasparo con i compagni dai barbari. Il che benchè falso, gli sbigotti grandemente. Ma da lì a poco hebbero lettere dal P. Gasparo con nuova che stavano tutti bene et che non temessero di venire, chè non vi era pericolo. Del che altro tanto il Padre et li compagni si rallegrorno quanto prima si eran risentiti della trista ambasciata. Si fermò il P. Pereira nella Madonna, dove trovò il P. Gasparo con il compagno sani et salvi. Vi lascio a pensar i amorevoli abbracci con che si ricevettero l'un l'altro et alcuni giorni dopo celebrarono tutti con incredibile allegrezza la festa dell'Immacolata Madre; poi mandarono a chiamare il Surubi, il qual non degnandosi di venire deliberarono mandarvi alcun dei nostri. Era egli tutto turbato per paura del governatore, et era per voler partirsi com i suoi. Andarono dunque verso S. Thomaso il P. Pereira con il fratello Giovanni Salani, et il P. Gaspare con Pietro Lettano

verso Surubî. Trovò il P. Gaspare una croce, di quelle due che s'eran poste per strada, tagliata a pezzi; et quantunque questo gli minacciasse la morte, entró pure arditamente nel villaggio, predicando con alta voce per le piazze. Ma ritrovò tutti i gentili occupati in acconciare le sue bagaglie. Poi si ritiró in certe case dove habitar soleva quando altre voltre vi veniva. Li concorsero molti tutti adirati gridandogli altamente e brontolando, di modo chè non s'intendevano, lamentandosi che con lusinghe et belle parole, sotto pretesto di chiese, gli voleva tutti mettere soto i portoghesi: et eccoti venire i barbari riempiendo tutta la casa dove egli era, con saette, archi et spade, arrabbiati contro il povero padre minacciando di farlo morire, bandando i suoi archi et facendo vista di voler tirargli, et con essere venuti risoluti di ammazzarlo (perchè già certe vecchiarelle havevan apparecchiate secondo l'usanza sua le carabasse per pigliar il sangue). Nondimeno mossi d'alcune ragioni del Padre si racquetarono un poco per pensar di poter eseguir quando havean disegnato, poichè l'avevano nelle sue mani. Non gli fù pero questo permesso dal Signore. Usciti tutti et andati via mandarono a dire al P. Gasparo che stesse di buon animo e che non temesse niente, et che il di seguente si partirianno, dando ad intendere che lo volevano menar seco a terra ferma. Tutto il tempo che qui stette il P. Gasparo lo spese in persuadere li gentili che non si partissero. Ma non fece nulla, perchè sempre ostinatamente gli resisterono; et il Surubî temendo di esser convinto dalle ragioni del Padri non gli volle mai dar udienza; et essendo una sera nel cortile con i suoi gravemente adirato contro di quelli che per conseglio del Padre havevan al quanto rimesso della volontà del fuggire, vi entrò il Padre senza paura et dissuase gli l'istesso con molte ragioni. A chi il Surubî, tutto sdegnato: che vi importa, disse, la mia fuga? Vogio in ogni maniera partirmi domattina; perchè ogni cosa ho apparecchiata; ho svelto tutti i terreni e ne ho fatto farina. In somma non potrò quà più stare; temo che

il governatore mentre chè fa rumore di voler far guerra ad Aperipê, non ci pigli tutti e facci suoi schiavi: in tanto me nasconderò in certe selve vicine finchò sia ritornato a Baya: voi seguitateci se vi piace, che vi tratteremo bene secondo il solito, et tramente ci insegnerete la dottrina christiana finchè tornati un'altra volta alle chiese, é insegniate li con più cõmoditá. Ricusò il Padre d'andare, et l'avvisò che poichè cosi deliberatamente si voleva partire, non andasse lá dove diceva, ma più in lá in una selva ritirata verso terra ferma. Il di seguente dati molti segni d'amore verso il Padre, si parti verso terra ferma, comandando prima che si bruggiassero tutte le case, acciò non vi capitasse il governatore con i portoghesi, ma vietò che se ne brugiasse una acciò non si consumasse incieme la chiesa alla qual era attaccata. Hora che dolore era quello del Padre Gasparo per vedere partire quelli i quali con tanti stenti et sudore havea raccolti nel grembo della chiesa, sapendo che nelle selve dove fuggivano, dovevano morire o di fame o del coltello! Per tornare al governatore, si parti di quà a di 25 di Novembre con i portoghesi et Indiani parte schiavi, parte di quelli de' nostri villaggi, per far guerra ad Aperipê, pervenne al fiume regale a di 29 del mese di decembre tre o quattro giorni dopo l'andata del Surubî, et da i nostri in S. Thomaso fu ricevuto. Quelli giorni si celebrò la festa di S. Thomaso con la messa solenne cantata dal Padre Pereira, nella quale molti si cõmunicarono. Poi si fece la processione portandosi dal Padre sotto il baldacchimo una bellissima croce piena di santissime reliquie. Finito questo, si parti per seguitare l'impresa contro l'Aperipê et Surubî; la qual gli riuscì molto bene, occisine molti e menati gl'altri per schiavi. Tornato che fu ordinò che quelli di S. Thomaso et della Madonna, lasciati i lor luoghi, si congiongessero con i quattro villaggi che sono intorno a Baya, acciò come diceva, habitando insieme, non fossero recettacolo delli schiavi. Et cosi ci è serrata alquanto la strada, che era aperta prima, alla conver-

sione de tanti gentili; et quel che ci afflige più è che machinandolo cosi il demonio, l'autoritá che havevamo appresso gl'Indiano, ci è per questo mezzo in parte tolta: perché ci rinfacciano gl'Indiani che essendo che prima che venissimo quá i portughesi non solo non gli nuocevano, ma più presto gli temevano: hora per la venuta nostra et edificar di chiese, sono cosi devenuti dispreggiati e soggiogati. Ma quanto più il demonio s'ingegna d'impedire questo frutto, tanto n'haviamo maggiore speranza in Domino, confidati massime sopra di tanti martiri, che qui son morti. Dopo l'andata del governatore, il S. Gasparo et Pereira con i fratelli suddetti, menando seco i habitanti di S. Thomaso et della Madonna, che erano mille duecento a Baya, per vivere in compagnia dei neophyti che qui instruiamo. Sa bene Iddio quante fatiche i nostri hanno tolerato per la strada et lì saprá bene un giorno largamente ricompensare.

Non si potevano mai scostare dall'Indiani. Molti dei quali esausti dalla fame o stenti volevano tornare al fiume regale; ma i nostri li consolavano com parole et vivande al possibile. I padri et le madri per tutta la strada, che fu di cinquanta leghe, et i giovani portavano i vecchi sopra le lor spalle; gli stessi Padri nostri e fratelli, mossi da compassione, faccevano il medesimo con i putti. Una donna Indiana, che passava cento anni, tanto estenuata dalla vecchiezza e malattie, che non si poteva reggere in piedi; vedendo che i nostri se ne pigliavano fastidio, diceva ad un de' nostri Padri: Lasciatemi in questo deserto, che mi vergogno di farvi tanto stentare. La quale consolava molto il P. Gasparo, dicendole: che mai l'abandonaria, anzi che più presto se bisognasse la porterebbe sopra le spalle proprie. In questo viaggio fu vista una cosa miracolosa, perchò si è trovata nel lido una tartaruga di tanta grandezza che venti otto huomini non la potevano muovere d'un lato all'altro, appresso alla quale trovarono quaranta ova poste sotto l'arena da lei stessa, più di dodici palmi in giù: i quali servirono tutto quel

di a tutti d'un buon pranso. Pervennero tutti ai villaggi nostri sani e salvi per la Dio grazia. Solo la prima notte una gravissima febbre assaltò il P. Gasparo et pati tanti mancamenti di cuore, che già era tenuto per spedito; ma datigli certi rimedii, si risanò presto. Quelli di S. Spirito e S Giacomo ricevettero quei che seco menava il P. Gasparo, con la detta carità, andandoli incontro con cibi, canti et istromenti in segno dell'allegrezza che havevano nel vederli compagni della loro. Hora esperimentiamo non esser state perse et in darno le fatiche delli Padri Ludovico agrãa et Gasparo nel fiume Regale, conciosiachè l'Indiani sono quieti, frequentano la chiesa, imparano diligentemente la dottrina et obediscono appuntino, dimandano istantemente il battesimo; et in somma pare che molti anni sian stati con noi. Cognosciamo per certo che furon tutte trame del demonio quelli ostacoli che ci occorsero nel fiume regale circa la conversione delle anime, per vedersi levare dai denti tante anime. Di quelli mille ducento che vennero dal fiume regale molti già ne sono battezzati et alcuni sono andati al cielo. Tempo è che diciamo delle Prefetture di questo Collegio.

Prefettura delle isole piccole

In questa prefettura vivono duoi padri e duoi fratelli. Osservano l'Instituto della Compagnia ao meglio che si può in cosi piccol numero. Alcuni si sono ammalati, chi più, chi meno. Sono accettissimi al popolo; predicano spesso, fanno accordi fra gli nemici, vanno alli agonizzanti, vivono d'elemosina con laquale aiutano anche i bisognosi; tutti si confessano da loro, il che molti fanno ogni otto giorni o quindici. Si studiano finalmente d'aiutare il prossimo conforme al nostro Instituto.

Prefettura di porto sicuro

In questa prefettura sono medesimamente duoi sacerdoti et duoi fratelli. Oltre del sopradetto nell'altra prefettura, visitano di più soventemente quattro altre terre di Portughesi con non poca fatica per esser lor pochi et dover con tutto ciò sentire tutte le confessioni di quelli. Si seguita di confessare gli schiavi, che si cominciò l'anno passato con grande frutto; perchè molti ne trovano i nostri tra quelli che se dicono christiani e sono maritati alla christiana, senza però esser battezzati; altri ne trovano battezzati quidem da dieci o quindici anni, i quali non sanno farsi il segno della croce et convengono tanti a confessarsi che bisogna, mentre il Padre ascolta i portoghesi, che un'interprete senta quelli del Brasil, egli riferisca poi la confessione. Tutti i giorni di domenica et festa si insegna a gli schiavi la dottrina et si fa al fine una predica pro tempore. Hanno etiam cura d'un altro villaggio d'Indiani, dove però non habitano. Se ne sono battezzati sessanta; et benché ci rompino la testa tutti che gli battezziamo, pure per giusti rispetti fin ora non s'è fatto. L'anno passato un Indiano di grande autorità appresso delli suoi paesani et nobile in casa sua, della terra ferma venne in luoghi maritimi, et subito dimandò d'esser battezzato. Ma per non so che impedimento non fu per allhora battezzato; et essendo un nostro Padre in una terra gli dissero ch'era morto. Egli subito s'inviò verso lui per veder se per sorte fosse falsa la nuova. Non lo trovò morto, ma bensì vicino a morte. Onde fatto certo del buon desiderio lo battezzò. Raccontò quel stesso Indiano haver lottato la notte col demonio, et dicendogli il Padre che era imaginatione, Non ne dubitare, Padre, che è cosi; perchè egli di notte tante volte ha spaventato alcuni de miei parenti finchè gli affogò. Sopravisse poi e si risanò affatto, menando una miracolosa vita; et occorrendogli d'andar per alcuni negocii ad altre terre, persuadeva tanto efficacemente i gentili a farsi christiani che già molti ne ha guada-

gnati a christo. Dio gli dia grazia di perseverar sino al fine in cosi pia et santa opera. Un altr'Indiano, compagno del precedente, essendo in un luogo discosto da questa terra sei leghe s'ammaló gravemente tanto che pareva ch'all'hora allora volesse spirare. In quel tempo abbattendosi un padre fuor del suo solito lo battezzó et, egli levate le mani in sù et nominando spesso il nome di Giesù, usci di questa sciagurata vita a quella de'beati. I suoi popolari, per essere egli molto nobile, lo spellirono honorevolmente, et il fratello suo essendo ancora il cataletto in mezzo della chiesa, fece uno bellissimo ragionamento i giudizio della morte: il quale fece frutto non solo nell'Indiani ma anche nelli portoghesi che intendevano la lingua del Brasile. Li barbari gettavano sotto terra una donna viva per essere molto tempo inferma di morbo contagioso. Saputo questo i nostri accorrono con ogni prestezza e levan la dalle loro mani et raccomandandola a una devota donna; la quale poi, guarita, se battezzó et hora si esercita nella dottrina. Molti si son battezzati che già erano per mandar fuori il fiato; il numero dei quali lascio per brevità.

Collegio del fiume Januario

Questo Collegio che è nella città di S. Sebastiano, per la quale passa il fiume Januario, sostenta vinti de nostri, dei quali sei ne sono sacerdoti, sette scolari, il resto coadjutori e novitii. È entrato uno quest'anno alla Compagnia, assai buon soggetto. Tutti tanto antichi come novitii attendono alla via dello spirito. Si fa l'istesso con i portoghesi che nelle altre bande. Si insegna in una scuola le lettere umane, nell'altra i primi elementi. Sono i scolari modesti, diligenti, inclinati alla pietá; et si sentono alcuni biastemare, gli avvisano in pubblico ingenocchioni, et per questo qualche volta patiscono delli schiaffi per lo amor de Dio. S'es-

ercitano i nostri nella conversione di quelli Indiani, i quali sono stati presi nel promontorio freddo. Si domandano loro Tamoy: Ma perchè un padri de' nostri con un'altro compagno andò aquella guerra in compagnia dei portughesi, mi stenderò alquanto in esplicar alcune cose a gloria de Dio, lasciando da banda ciò che non farà al proposito. Et prima de venir alla guerra, dirò prima quel che serve per la notitia di quella gente. I Tamoy sono huomini crudeli et superbi, i quali olim occupavano tutto il fiume Januario, nella cui bocca hora è edificata la città di S. Sebastiano, fino a quel tratto del promontorio freddo per cinquanta leghe di spazio. Questi, fatto l'accordo coi portughesi molte fiate, poi l'hanno rotto con farci molti torti et ingiurie, et di nuovo ci han fatto questo tratto. Il di di S. Pietro e Paulo del 1575, imperciocchè andando i nostri con alcune barchette per pescare, essi nascosi dietro d'un'Isoletta, subito le pigliano con sette uomini, fuggendo quanto più potevano, senza che gli potessero arrivare certi altri, seguitandoli pure con altre barche. Doi giorni dopo un giovane di S. Vincenzo che, pigliato da loro, si era fuggito et venuto da nostri, gli disse come i Tamoy andati in la sù con le barche avevano ammazzatti doi dei nostri miseramente, spartendoli crudelmente, e poi mangiandone una parte, e l'altra reservandola al fumo per i compagni; chè è segno che mai si potrà estirpare a fatto la guerra con qualche buona pace. Hor vedendo questo Antonio Salema, Governatore di questa parte, che cosi malamente trattavano i Tamoy quelli delle sue terre, si deliberò di esterminarli, et fatta gente in S. Vincenzo e S. Spirito, adi 28 di Agosto si partì per là, accompagnato dal P. Baltasaro Alvarez et il fratello Gonzalo Ludovico, i quali s'adoperarono conforme all'Instituto al bene spirituale dei soldati. Il Padre gli diceva la messa ogni giorno, recitava le Letanie stando tutti in genocchioni, gli confessava et cõmunicava, piantava sù le croci dovunque si fermava l'armata. A di undeci di Settembre arrivarono in un luogho dove i Tamoy si erano fortifi-

cati con un fosso molto a proposito loro, con tre baluardi fortissimi, con grand'artificio et quasi inespugnabile, al che gl'aiutarono due francesi et un'Inglese, molto esperti in fatti di guerre, i quali si trovavano con loro; avevano etiam il soccorso dalle terre vicine. Dopo molte battaglie di quà et di là, ammazzatine molti et altri feriti; vedendo il Salema non esser buono di combattere alla scoperta, per esser il luogo forte di sua natura, et haver loro di fuori le vettovaglie, et conseguentemente esser necessario che molti cadessero, si risolse di prolongarla, et impedir l'entrata alla munitione. Et perchè l'Indiani più difficilmente patiscono la sete che la fame, onde di estate stracchi dal caldo et sudore si bagnano nell'aqua et cosi ricuperano le pristine forza più gli noceva la carestia d'acqua che le stesse arme nostre. Pensando già dunque d'arrendersi, un certo negromante, celebre fra loro, gli dissuave, promettendo con certi ingegni far venir grand'abbondanza d'acqua; i quali eran questi: gettò egli per l'aria le cenere dell'ossa di un porco con altre ceremonie; et quelche gli dava più credito era il pleni lunio in quelli giorni; et cosi permettendolo Iddio, ne seguirono grandissime pioggie ed empirono di quelle le lor vasi d'acqua. Ma poi da li a poco divenne tutta puzzolente, tanto ché ne escivano vermi. Desperati i Tamoy si deliberarono di fracassare tutta la loro munitione e di fuggire; et cosi di lá in poi non comparivano più nè tra loro in publico né su il bastione, consultando intanto fra se del modo di fuggir. Di ciò si stupiva assai il Salema et li nostri soldati perchè non si sentiva niente di rumore dentro, et eran cosi quieti che pareva che se ne fossero tutti fuggiti. Il Salema si dubitava di qualche trama, et per questo desiderava molto pigliar qualcheduno che gli scoprisse la cosa. Scoprì il desiderio al P. Baldassaro addimandogli conseglio. Sopra di ciò rispose il Padre, che per esser i nostri in gran credito appresso l'Indiani, che anderebbe lui in persona a domandarglielo, con questo che si salvasse la vita a quelli che venissero. Il

che il Salema concedette molto volentiere. All'hora il Padre appoggiato in Dio, il di di S. Matheo uscito dal bastione se n'andò verso gli nemici. Et un portughesi che sapeva la lor lingua gridò dicendo: che quivi stava un padre della compagnia et che voleva parlare con il capitano dei Tamoy. Et benchó moltre altre volte vi eran andati della nostra gente, non vollero mai parlarli; ma inteso ch'era uno della compagnia, il Capitano subito accompagnato da molti altri ascese al bastione, et familiarmente parlò con il padre. Al quale disse cosi il Padre: Giustamente siete cosi attorniati da nostri e patite quelche patite, perché havendovi noi tante volte offerte cosi honeste conditioni della pace, voi sempre ostinatamente le havete rebuttate; et dette moltre altre cose, alla fine disse: chiunque di voi vorrà aver franchigia et la vita salva, esca domane in presentia di tutti, et venendo dritto alla tenda del Salema, addimandi dove stia il Padre della Compagnia. Rispose l'Indiano che per esser già notte non sapeva di certo se quello con che parlava era della Compagnia, et che il di seguente si riparlariano, et cosi si partirono. Il di seguente ascesero i Tamoy al suo bastione mentre che il Padre celebrava et vedendo un prete secolare fuori di quel de nostri, pensando che fusse uno della Compagnia, ne diedero avviso al figlio del Capitano dei Tamoye. Il quale in propria persona uscito, andò da quel prete, chiamando prima con voce alta: Abarê (che cosi chiamano quelli della Compagnia l'Indiani); et ingenocchiato segli, lo tenne tanto strettamente che non se ne poteva staccare Il prete lo mena dal Salema; et egli li fa chiamare il Padre Baltassare, qual cercava il giovane figliuolo del Capitano. Parve al Salema trattar col Capitano dei Tamoy delle condizioni della pace. Venne egli chiamato, huomo certo di bellissima figura, et ornato de bellissime vestimenta. Il Salema domanda che gli sian menati i francesi et l'Inglese. Si menarono incontinente legati, et furono subito sentenziati a morte. Il P. Baldassare confessò i francesi che sapevano molto bene la lingua del Bra-

sil Confessò anche l'Inglese, ma per mezzo d'un'interprete. Morsero con dar segno di buoni cristiani, et l'Inglese animó li francesi, che prima di lui furono appiccati, a morir bene. et dovendo lui anche morire dell'istesso modo pregò il Padre che impetrasse dal governatore che se gli slegassero le mani di dietro, accioché, sciolto, potesse percuotere il petto, et si fece attaccare il crocefisso alle mani et prima di morir, fatte molte orationi ingenocchioni, si roccomandò molto al Padre basciandoli le mani, et alli altri, chiamando Giesu al spesso, con grande edificatione dalle circostanti, i quali stupiti della pietà sua tenevano quasi per certo che era andato al cielo. Fatto questo, comandò il Salema al capitano che mandasse per terra una parte della sua munitione, assicurando del resto sua persona. Egli lo fece cosi, dimandando però licenza di potere piantare una croce nella sua fortezze, perchè pensava che i portughesi non dovevano occidere i suoi soldati in presentia della croce. Et in questo si vede chiaramente la divina providentia, poichè i stessi Tamoy, che poco fa si vantavano per havere tagliate le croci che i portoghesi havevano piantate per le strade, adesso sono costretti a ricorrere nei suoi bisogni al segno della croce. Et cosi, quando i portughesi intrarono nella fortezza, ritrovarono 4 croci che loro in essa havevano piantate. Dopo che, il capitano mandò per terra quella parte della munitione, pregò al governatore li volesse permettere d'habitare li con i suoi, promettendo obbedientia perfetta ai portughesi Il Salema li rispose che li mettesse prima in mano tutti quelli che li vennero in soccorso. Il capitano pensando che il governatore li doveva perdonare, et anco a tutti i suoi soldati, li obbedi. All'hora il governatore li significò quello che determinato haveva, cioè di perdonare solamente al capitano et a tutti quelli della sua casata, et di fare chiavi tutti gli altri soldati, et se questo non li piaceva che si poteva ritirar alla fortezza a difenderla. Il capitano, vedendo che non era possibile difendere la fortezza, accetó la conditione et cosi intrarono i portughesi nella fortezza

in processione portando la croce innanzi. Et fatti schiavi i Tamoy, fece il governatore occidere dai nostri soldati Indiani quelli che vennero in soccorso dei Tamoy, quelli però che passavano de venti anni; alcuni di questi intendendo le cose della fede et fatti capaci del battesimo furono battezzati per il P. Gasparo, e tra gli altri fu anco battezzato quel negromante che haveva fatto far nascere l'acqua ai suoi come si credeva. Per questa vittoria spaventati quelli del frigido promontorio, lasciati i suoi villaggi, si ne fuggirono in terra ferma; i quali pur seguitando il Salema vinse, pigliandone schiavi quattro milla, et altro tanto e più ammazzandone. Un servitore di un'Indiano ferito dall'Indiani di un'appestata saetta, desideroso di confessarsi, non permise che gli fosse tolta per paura che uscendo il sangue non moresse senza confessione; et andato cosi al Padre, dopo di essersi confessato con grande divotione, se n'andò al Signore. Essendo distribuiti i schiavi fra li portughesi, e morendone molti putti per fame et infermità, impetrò il P. Baldassare dal Salema che per voce del trombetta fossero obligati tutti a partirli i putti ammalati, et cosi il di di S. Catharina ne battezzò cinquanta, i quali poi felicemente morirono. Ne battezzò molti altri cosi fatti, i quali lascio per non far longo. Andando il Padre per certe case di Tamojani trovò un puttino che era per spirare, et non permettendo la madre che lo battezzarse disse: ho compassione del vostro figliolino, et perchè non havete latte con che notrirlo possiate, mandatemelo a casa, che li troverò una donna che lo allatti. Andò il putto con consenso della madre, et col latte materiale fu abeverato del spirituale del sacro battesimo, e da li a poco morto sali felice (che cosi lo chiamarono) al cielo. Stando in una casa di gentili il Padre senti di notte il cridar d'un putto, dal che svegliato, vedendo *in extremis* lo voleva battezzare. La madre fa pur resistenza, perchè il demonio ha posto in testa ai gentili che battezzare gli ammalati non è altro che farli presto morire. Onde ciò temendo la ma-

dre non lo volle per niun modo permettere. Il Padre accortosi che la faccia del putto era macchiata, ne avvisò la madre che la mettasse; et non lavandolo bene disse il Padre: ne manco questo sapete fare; *lasciate* pure far a me, e pigliata l'acqua nelle mani li nettò l'anima insieme col corpo, pronunciando la forma del battesimo sopra di lui, et subito rese lo spirito al suo creatore. Si lavora adesso con gli schiavi Tamoy in catecchizzarli; et delli vicini a morte, se ne sono battezzati da trecento, et quelli che vivono danno ammirazione a tutti per il suo fervore et diligenza. Una donna Tamoy portò dal Padre un putto per battezzarlo, il che fatto morse. Era questo figliuolo di un'altra donna data dal Salema ad uno di S. Vincenzo; et essendoli per morire voleva quest'uomo che si gettasse in un sterquilinio Basta, che per bontà di Dio scampò e fu messo nel luogo delle delitie. Simili casi sono occorsi pieni di profondi giudicii di Dio, dei quali con ragione si può dire: *O altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei: quam incomprehensibilia sunt judicia ejus, et investigabiles viae ejus!* Si aiutano in questa città i giustiziati. Uno di questi fu un del Brasil, il quale battezzassimo prima che morisse; et nella morte si portò benissimo col crocifisso in mano domandando perdono a tutti. Hanno i Nostri cura di un'altra terra attaccata a questa città, ma non vi habitano per mancamento di operarii; vi si fa gran profitto; si confessano con gran facilità Il dì di S. Lorenzo, che è patrono di quel luogo, vi si fece gran festa, essendo presente il Salema, il quale fece far molti giuochi et recreationi honeste, per le quali si movevano a divotione etiam i gentili.

Prefettura di S. Vincenzo

In questa prefettura sono dieci de nostri, divisi però in due residenze: l'una è appresso del mare nel

luogo che propriamente si chiama S. Vincenzo, dove sei abitano, de quali quattro ne sono sacerdoti; l'altra è in Piratininga discosto da S. Vincenso 36 miglia verso terra ferma, dove stanno duoi Padri et doi fratelli. Tutti si sono rehavuti dalle malattie, che hanno patito quest'anno. Sia lodato Dio! Travagliano assai, tantochè se non gli fossero supplite d'altrove le forze, cioè da Dio, non sariano statiti bastanti a sofferire i quali gl'ha consolati spesso nel bisogno. Una volta, essendo costretto un Padre ancorchè gravemente ammalato di febbre di andar a confessare un'ammalato, dopo molte pioggie et fame che pati, et alcuni fiumi che passò natando, s'abbattè per sorte in tre figliolini di un'Indiana ethnica vicini a morte, con un vecchio già privo della parola. Battezzatine doi andarono al cielo. Volendo anche battezzar il terzo, la madre non lo permetteva, perchè haveva paura che battezzato morisse subito come gli altri doi. Visto questo si pose ad orare ingenocchiato col suo compagno che menava seco; et il vecchio tornò a parlare, et istrutto nella fede se battezò molto volentiere, et la madre tutta piegata lasció che si battezzasse el putto; i quali da li a poco andarono di compagnia al paradiso. Passando un de Nostri per il lido trovò una vecchiarella tanto magra et eshausta che non haveva altro quasi che la pelle su l'ossa. La quale andava quanto poteva verso la chiesa per battezzarse. La battezzò il Padre, et subito morse. Andando per viaggio un'altro trovò un Indiano gentile, il quale battezzò; l'altro christiano, il quale confessò, ambidoi aggravati, i quali dopo questo se ne andarono al cielo come crediamo. Essendo per ascendere alla nave un portughese, l'avisò un Padre che vedesse diligentemente se vi era nessuno da battezzare. Se trovò alla fine una putta molto inferma, la quale dopo il battesimo si partì a meglior vita. Simili cosi molti sono occorsi a S. Vincenzo, per esser venuti molti dal frigido promontorio; i quali per il malaria s'ammalavano spesso. I nostri sono per ora occupati in battezzare i Tamoy, et il numero de battezzati è arrivato

adesso a cinque cente et più. Voglio raccontar la felice morte di un'Indiano. Era costui non molto discosto di S. Vincenzo in guerra contro alcuni altri, et finalmente pigliatolo loro se lo volevano divorare. Il che saputo i nostri, non avendo potuto impedire tale misfatto, lo vollero almanco, anzi quelche più importava, battezzare, acciocchè perdendo questa miserabil vita con una morte cose crudele, non incorrese in un'altra peggiore, perdendo insiememente l'eterna. Andati dunque dietro del povero huomo, il quale se menavano i barbari con gran fretta per paura che non gli scappasse la preda, non li potero giungere quella notte con tuttoche comminassero molto bene. Ma il di seguente, fatti certi dal capitano dell'Indiani, che già quello era spedito, venuti dal meschino, il quale era attorniato dalli più principali di là, gl'incomincia il Padre a ragionar dell'immortalità dell'anime et altre cose della nostra fede. All'hora, lasciatolo solo col Padre, tutti si partirore. Et alcuni di dopo, tornando pur il Padre a parlarli, vedendo egli che di niente altro si curava che del bene dell'anima havendo tuttavia speranza di scampare, Hor, diss'egli se i miei maggiori con la loro infedeltà si son dannati, voglio anch'io dello stesso modo morire. Era il poveretto accecato dall'apprehensione del mal'urgente, et cosi ostinato fu menato in un luogo ritirato. Il Padre tutto dolente restò ivi: dove se li menò la figliuola del capitano già vicina a morte; la quale battezzò, e poi si congregarono alcuni christiani, da quali richiesto gl'insegnò la dottrina. Del che mossi i gentili per esser cosa nuova, vennero anche essi. Finito questo parlò a solo a solo col capitano dell'eccelenza del battesimo, reprehendendolo aspramente delle cerimonie et riti ch'usavano con quello schiavo. Ributtando lui ogni cosa sopra i predecessori suoi, che cosi havevano ordinato; et quanto al chiavo, disse che n'havea ammazzati molti de' suoi; Ma con tutto ciò che era per non farli altro, se non fusse che già eran invitati molti a quel suo banchetto: perchè a tali banchetti principalmente sogliono convitare i amici; che se glielo poteva

persuader, ne sarebbe contentissimo et faria che mai si mangiasse carne d'huomo. Promise di più di venir alla fede tornato che fusse dalla guerra del Salema, in cui aiuto egli andava all'hora. Il Padre quanto più s'avicinava l'hora della morte dell'Indiano, tanto più ferventemente s'adoperava in aiutarlo, et il povero tutto spaurito haveva desiderio grande di scamparla e ne ragionava spesso col Padre; ma intesso ch'ebbe che Christo solo per noi era morto, disse di voler anche lui volentieri morire per Christo, et fece alcune dimande al Padre se havea da ripigliare nella resurretione l'istesso suo corpo; se gli amici s'havevano da recognoscere insieme; se havevano d'esser notti e giorni, se si haveva da mangiar, bere, dormire, ecc. Da quali cose soddisfatto dal Padre, lo pregò che lo sepellisse nella chiesa molto istantemente et più volte, et che il facesse colle proprie mani non fidandosi delli barbari; perchè avendo ammazzato un suo compagno, promissero ai portoghesi per paura che lo sepelliriano et veramente lo sepellireno. Ma tosto che si furono partiti cavaronlo di terra et lo mangiarono. In quello che erano per spedirlo con le sue cerimonie, essendo tutte le cose in buon termine da parte del patiente, talmente li mutò il diavolo la mente che pigliato il vaso dove era l'acqua con la quale doveva battezzarsi, lo gettò addosso dei circostanti con grandissimo furore, et quantunque il Padre et il fratello suo compagno se gli gettassero ai piedi pregandolo che ciò non facesse, et il capitano lo riprendesse, et prometesse che non sarebbe tagliato a pezzi nè mangiato, del che se lamentava; niente di meno non vi fu ordine di racquetarlo, et volto al nostro fratello si sdegnò grandemente contro di lui dicendo che lui haveva acconsentito alli altri e che perciò era venuto. Era il di della S. Croce quando questo si faceva, et parendo la cosa disperata andò il Padre col fratello ad una croce che stava piantata in quello villaggio per favore dei christiani, pregando con molte lagrime per quel poverino. Cosa grande et indizio della potenza di Dio: divenne subito tanto quieto et ripo-

P.º do Pacoti, pertencente á villa de Aquiraz, a 2 legoas, pouco frequentado ;

Barra do Cocó, pertencente á villa da Fortaleza, a 3 legoas, pouco frequentada ;

Barra do Mocuripe, pertencente á villa da Fortaleza, a 1 legoa, bastante frequentada ;

Barra da Prainha, pertencente á villa da Fortaleza, junta a villa, bastante frenquentada ;

Barra da Villa Velha do Ceará, pertencente á villa da Fortaleza, 3 1/2 legoas, pouco frequentada ;

D.º do Cauhipe, pertencente á villa da Fortaleza, a 7 legoas, pouco frequentada ;

D.º do Ciupé, pertencente á villa da Fortaleza, a 14 legoas, pouco frequentado ;

Porto do Parásinho, pertencente á villa da Fortaleza, a 16 legoas, excellente ;

Barra do Curú, pertencente á villa da Fortaleza, a 28 legoas, pouco frequentado ;

D.º da Trahiri, pertencente á villa da Fortaleza, a 30 legoas, pouco frequentado ;

Mondahú, pertencente á villa da Fortaleza, a 40 legoas, pouco frequentado

Barra do Aracatyassú, pertencente á villa de Sobral, a 26 legoas, pouco frequentado ;

Barra do Aracaty Miri, pertencente á villa de Sobral, a 24 legoas, pouco frequentado .

Barra do Acaracú, pertencente á villa de Sobral, a 20 legoas, bastante frequentada ;

Barra do Camocim, pertencendo á villa de Granja, a 3 legoas, soffrivel ;

Barra do Tapuhia, pertencente á villa da Granja, a 4 legoas, pouco frequentada ;

Barra da Timonia, pertencente á villa da Granja, a 19 legoas, pouco frequentada ;

Barra do Camoropim, pertencente á villa da Granja a 19 legoas, pouco frequentada ;

Porto do Itaqui pertencente á villa da Granja, a 24 legoas, pouco frequentada

A esse mappa fez o governador Barba a seguinte nota :

N.B. Em todos estes Portos se costumão por Presidio, que são uma especie de atalaias, para observação de toda a costa de maior ou menor numero de homens, segundo as circumstancias os quaes tem por obrigação dar parte de qualquer novidade.

TABELLA DOS CAPITÃES MORES GOVERNADORES DA CAPITANIA DO CEARÁ GRANDE E DOS SEUS GOVERNADORES INDEPENDENTES

Diogo Coelho d'Albuquerque, 1663 ;
Sebastião de Sá, 1679 :
Bento Mecedo de Faria, 1682 ;
Thomaz Cabral de Olival, 1689 ;
Fernão Carrilho Cap.m de Infant.a de Linha de Pernambuco, 1694 :
Pedro Lelou, 1695 ;
João de Freitas da Gunha, Interino, 1696 ;
Antonio Pinto Pereira, 1698 ;
Francisco Gil Ribeiro, Intr.o, Cavalr.o da de Xpt.o Cap.m de Infant.a, 1699 ;
Jorge de Barros Leite, Fidalgo da Casa Real, 1704.
João da Motta, Cap.m de Infant.a do Regimt.o do Recife de Pernambuco, 1705 ;
Gabriel da Silva do Lago, 1706 ,
Miguel Carlos. 1710 ;
Francisco Duarte de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real. Comd.or da Ordem de Christo, e S. Thiago, 1711 ;
Placido d'Azevedo Falcão, 1714 ;
Manoel da Fonseca Jaime, 1716 ;
Salvador Alves da Silva, Cavalleiro da Ordem Christo, 1718 ;
Manoel Francez, 1721 ;
João Baptista Furtado, Cavalleiro da Ordem de Christo. 1728 ;
Leonel de Abreu Lima, Cavalleiro da Ordem de Christo, 1731 ;
Domingos Simões Jordão, Cavalleiro da mesma, 1735;
D. Francisco Ximenes de Aragão, 1741 ;

João de Teive Barreto de Menezes, Fidalgo da Casa Real, 1743 .

Francisco da Costa, 1740 ;

Pedro de M.es Magalhães, Intr.o, Sargento-mor d'Infantaria do Recife de Pernambuco, 1748 ;

Luiz Quaresma Dourado, 1751 ;

João Balthazar de Queveêdo Homem de Magalhães, Fidalgo da Casa de S. Magestade, 1759 ;

Antonio José Victoriano Borges Fonseca, Intr.o Cavalleiro na de Xpt.o Tenente Coronel de Infantaria do Recife, 1763 ;

João Baptista d'Azevedo Coutinho de Montaury, Fidalgo da Casa Real, Tenente Coronel d'Infantaria pr.a plana da Corte, 1782 ;

Luiz da Motta Feo Torres, Cav. na de Xpt.o Fidalgo da Casa Real, Cap.m de I. da 1.a plana, 1789 ;

Bernardo Manoel de Vasconcellos, Cav. na de Xpt.o Fidalgo da Casa Real, Chefe de Esquadra, 1799 ;

João Carlos Augusto d'Oeynhausen, Fidalgo da Casa Real, Cap.m da 1.a plana, actual Govd.or de Matto Grosso, 1803 ;

Luis Barba Alardo de Menezes, Fidalgo da Casa Real, Cav. de Xpt.o nomeado Govd.or de Matto Grosso, 1808 ;

Manoel Ignacio de Sampaio, Fidalgo da Casa Real, Coronel Engenheiro, 1812.

Berredo nos seus Annaes Historicos do Estado do Maranhão refere os seguintes Capitães-mores Governadores do Ceará que não inclui na Tabella antecedente por não achar d'elles noticia na Secretaria do Governo.

Pedro Coelho de Souza morador na Parahyba e Cavalleiro natural das ilhas dos Açores, nomeado pelo Governador do Estado do Brazil, Pedro Botelho de 1603. A elle se deve tudo o que se conquistou do Ceará até á Serra de Ibiapaba, onde venceo o maior dos Apotentados Tapuias da mesma, denominado —*Mel Redondo*— e 30 aldeias populosas.

Martim Soares Moreno foi Capitão do Ceará pelos annos de 1611, por mandado do Governador do Brazil, D.

Diogo de Menezes e servia no Rio Grande do Norte, foi quem fundou o Forte, e a Igreja com a denominação de Nossa Senhora do Amparo, na antiga Villa do Ceará em que falo na minha memoria. Em 1613 partio com Jeronymo de Albuquerque para o Maranhão, e deixou o seu lugar com o commando do Ceará.

Estevão de Campos, que principiou o Governo em Junho do dito anno, vindo a succeder-lhe o Capitão Manoel de Brito Freire no mesmo anno de 1613. Martim Soares Moreno tornou para o dito Governo em 1617, e em 1624, obteve victoria sobre duas naus Hollandezas que tentarão apossar-se do Presidio. Em 25 de Junho de 1626 ainda existia no Ceará, igualmente em 1631, segundo a Chronica do Jabuatão, porque diz fora com soccorro do Ceará para Pernambuco naquelle anno, que era o segundo depois da tomada pelos Hollandezes.

Bartholomeu de Brito governava o Ceará quando em 1637 foi tomado o sobredito Presidio por duas náus da referida nação, commandadas pelo major Gusmano. Este valoroso Governador com 32